

# Relato de Experiência na Sala de Música da APAE Sobral: Desafios e Perspectivas

## Experience Report on the Music Room at APAE Sobral: Challenges and Perspectives

Mariana Carmem do Nascimento Pinto<sup>1</sup>, Emanuela Cristina Tomas de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> <https://orcid.org/0009-0001-4330-953X>, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, E-mail: marianacarmem9821@gmail.com, <sup>2</sup> <https://orcid.org/0009-0003-2499-9285>, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, E-mail: emanuelac161@gmail.com

### RESUMO

Este relato de experiência descreve uma vivência realizada na sala de música da APAE Sobral, fruto da parceria entre o Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e o Programa de Educação Tutorial (PET), com foco na promoção da educação inclusiva. As atividades musicais desenvolvidas tiveram como objetivo estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de alunos com deficiência intelectual, por meio de práticas que favorecem a expressão, o vínculo afetivo e a interação social. A metodologia adotada foi qualitativa, com observação participante e registros em diário de campo. Um dos principais desafios enfrentados foi a baixa frequência dos alunos, atribuída a fatores como dificuldades de locomoção e contextos familiares vulneráveis. Apesar desses obstáculos, a música demonstrou ser uma ferramenta potente de inclusão e aprendizagem. O relato também propõe adaptações metodológicas e estruturais que visam ampliar a participação dos estudantes, contribuindo para uma educação mais acessível, significativa e transformadora.

**Palavras-chave.** Educação musical inclusiva; Contexto institucional; Desenvolvimento cognitivo; Programa de Educação Tutorial.

### ABSTRACT

This experience report describes a project carried out in the music room of APAE Sobral, resulting from a partnership between the Pedagogy Program at the Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) and the Tutorial Education Program (PET), focused on promoting inclusive education. The musical activities aimed to stimulate the cognitive, emotional, and social development of students with intellectual disabilities through practices that foster expression, emotional bonding, and social interaction. The methodology adopted was qualitative, involving participant observation and field diary records. One of the main challenges faced was the low attendance of students, attributed to factors such as mobility difficulties and vulnerable family contexts. Despite these obstacles, music proved to be a powerful tool for inclusion and learning. The report also proposes methodological and structural adaptations to increase student participation, contributing to a more accessible, meaningful, and transformative educational experience.

**Keywords.** Inclusive music education; Institutional context; Cognitive development; Educational Tutoring Program.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação musical inclusiva tem se consolidado como uma prática pedagógica capaz de promover o desenvolvimento integral de pessoas com deficiência, favorecendo a expressão, o vínculo afetivo e a interação social. No Brasil, iniciativas que integram arte e inclusão têm ganhado espaço, especialmente em instituições como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Este relato apresenta a experiência vivenciada na sala de música da APAE Sobral, desenvolvida em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Pedagogia da UVA. O espaço musical revelou-se um ambiente de escuta, afeto e expressão, onde a prática artística contribuiu para valorizar a singularidade de cada aluno.

O objetivo deste trabalho é compartilhar reflexões sobre as atividades realizadas, os desafios enfrentados especialmente a baixa frequência dos alunos e discutir estratégias que favoreçam o engajamento e a participação. A música, enquanto linguagem universal, transcende barreiras cognitivas, motoras e sociais, sendo reconhecida por estudiosos da educação e da neurociência como uma ferramenta potente de aprendizagem.

A educação inclusiva tem ganhado destaque nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas brasileiras, especialmente quando aliada a iniciativas que valorizam a arte como ferramenta de desenvolvimento integral. Nesse cenário, a parceria entre o Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Sobral representa uma ação significativa voltada à promoção da inclusão por meio da musicalização. A atuação conjunta fortalece o compromisso com a formação docente crítica e sensível às demandas da educação especial.

O Programa de Educação Tutorial - PET é um programa institucional do Ministério da Educação que visa promover a formação acadêmica ampla e de qualidade, articulando ensino, pesquisa e extensão. Com isso, os grupos PET são compostos por estudantes bolsistas e voluntários, orientados por um docente tutor, e desenvolvem atividades que estimulam o protagonismo estudantil e o compromisso social.

Segundo o Programa de Educação Tutorial, “o PET busca contribuir para a melhoria da educação superior pública, formando cidadãos críticos e

comprometidos com a transformação da realidade social” (MEC, 2023). A parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE Sobral tem possibilitado aos bolsistas do PET Pedagogia vivenciar práticas pedagógicas inclusivas em um ambiente que valoriza a singularidade de cada atendido.

A sala de música da instituição, conduzida por um profissional especializado, tornou-se espaço de escuta, expressão e afeto, onde a música é utilizada como linguagem universal capaz de favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos com deficiência. Essa experiência fortalece a formação dos futuros pedagogos e contribui para a construção de uma educação mais equitativa e humanizada.

## **2. MÉTODO**

A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, com base na observação participante e na pesquisa-ação. Essa escolha permitiu uma análise sensível e contextualizada das práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de música da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE em Sobral, Ceará. Os registros foram realizados por meio de diários de campo, relatos verbais e observações sistemáticas.

A vivência ocorreu ao longo do mês de março a junho de 2025, com visitas semanais à instituição. Participaram cerca de 10 alunos com diferentes tipos de deficiência intelectual e transtornos do desenvolvimento. As atividades foram conduzidas com acompanhamento de um profissional especializado em musicoterapia, respeitando os princípios éticos da pesquisa educacional, com autorização institucional e garantia de anonimato dos participantes.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com isso a partir dos resultados gerados com as vivências das bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET, no decorrer das visitas na sala da APAE, a música tem se tornado, segundo a perspectiva neurocientífica, uma atuação diretamente em áreas cerebrais relacionadas à atenção, memória, linguagem e emoção.

De acordo com Montano (2023), a música exerce influência significativa em múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, como aspectos motores, afetivos, linguísticos, cognitivos e emocionais. Nos contextos da educação especial, ela se mostra especialmente eficaz para favorecer o desenvolvimento integral de educandos com deficiência, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista - TEA e altas habilidades/superdotação.

Em ambientes como a APAE, onde os alunos apresentam diferentes tipos de deficiência, como a paralisia cerebral, autismo de diferentes tipos de suportes e entre outros, a musicalização pode ser um recurso valioso para promover o desenvolvimento integral desses atendidos.

Durante as primeiras visitas ao espaço de música da APAE, o grupo práxis, que são bolsistas integrantes do Programa de Educação Tutorial - PET tiveram a oportunidade de conhecer o ambiente pedagógico dedicado à musicoterapia, conduzido por um profissional especializado na área.

O educador apresentou reflexões sobre a importância da inclusão por meio da música, destacando os avanços observados no desenvolvimento das crianças após o contato com instrumentos como violão, bateria e teclado. Assim, “A música como prática pedagógica pode promover o desenvolvimento psicomotor, a aquisição da linguagem e a socialização de alunos com deficiência.” (Joly, 2003, p. 37)

Dessa maneira, em se tratando da música como uma neurociência, ao investigar como o cérebro processa estímulos e experiências, têm revelado importantes descobertas sobre o papel da música no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças e adolescentes, especialmente daqueles com algum tipo de deficiência.

A música não é apenas uma manifestação cultural ou artística, mas também uma ferramenta poderosa e um recurso terapêutico e pedagógico que pode estimular diversas áreas cerebrais. Sendo assim, através dessa contextualização podemos perceber que, “A música, ao ser utilizada como recurso pedagógico, contribui para a construção do conhecimento, a alfabetização e o resgate da cultura, atuando diretamente na formação cognitiva da criança.” (Silva, 2012, p. 36)

Com isso, durante as visitas realizadas pelo grupo de bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET na instituição, observou-se a aplicação de atividades

musicais voltadas para um atendido com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista - TEA, suporte 1. Uma das intervenções propostas envolveu uma atividade aplicada “uma palavra, uma música”, com o intuito de estimular a linguagem, a memória auditiva e a capacidade de expressão emocional do participante.

Assim como afirma, Campos (2020):

“A música gera emoção e ativa várias estruturas cerebrais, dentre elas pode ser citada o sistema límbico, que é responsável pelas emoções e comportamentos sociais. Há também nesse processo a liberação do neurotransmissor dopamina, responsável pela sensação de prazer. Nos processos cognitivos e de aprendizagem, a música pode contribuir para introdução de regras e sociabilidade.” (p. 12)

Um dos pontos importantes durante as visitas à instituição, as bolsistas puderam acompanhar o progresso e as singularidades do participante, cuja interação com o professor mostrou-se cada vez mais significativa.

Dessa forma, foi possível identificar uma forte preferência pelo teclado, instrumento que não apenas favoreceu a coordenação motora fina, como também se tornou meio de expressão criativa. Além de cantar com desenvoltura, o atendido revelou capacidade de construção narrativa ao elaborar histórias musicais, evidenciando habilidades comunicativas e imaginativas.

Com base nas experiências vivenciadas pelas bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET do Curso de Pedagogia na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, é possível afirmar que a musicalização se configura como uma prática pedagógica inclusiva e transformadora.

Assim como afirmam Wachholz e Moll (2020), “a musicalização na educação especial é uma proposta de formação integral em seus aspectos cognitivos, sensíveis, afetivos e estéticos, assim como propiciar a promoção, interação e comunicação social que conferem caráter significativo à linguagem musical”.

De acordo com a concepção acima, essa perspectiva foi observada nas atividades realizadas na sala de música da APAE, onde os alunos, mesmo com diferentes limitações, demonstraram avanços na expressão emocional, na comunicação e na socialização, tanto com os colegas, como também, o professor da instituição.

“O conceito mais tradicional encontrado para a definição de educação integral é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações”. (Gonçalves, 2006, p. 130)

Diante das atividades musicais da APAE, que estimulam não apenas o raciocínio lógico, mas também a afetividade e a expressão corporal dos alunos. A musicalização, portanto, se revela como uma ferramenta pedagógica potente, capaz de promover inclusão, desenvolvimento e protagonismo.

Segundo Silva e Oliveira (2021), “a incorporação de músicas populares e regionais às práticas pedagógicas favorece a identificação dos alunos com o conteúdo, promovendo maior participação ativa nas atividades educativas”. Com isso, diante das observações, um dos atendidos que interage positivamente com as atividades percebemos o nível elevado da sua comunicação tanto com o professor quanto com os bolsistas do Curso de Pedagogia a cada encontro.

Diante das atividades da sala de música desempenhada pelo professor responsável, tal aproximação entre repertório musical e vivência contribuiu diretamente para a criação de um ambiente inclusivo, acolhedor e estimulante, no qual cada participante pôde se posicionar como sujeito ativo do próprio processo de aprendizagem.

A partir de observações diretas e interações vivenciadas na sala de música da instituição, buscou-se compreender como o envolvimento dos atendidos com deficiência pode ser estimulado por meio de práticas artísticas inclusivas, destacando-se a música como linguagem privilegiada de expressão, interação e aprendizagem.

As reflexões apresentadas são respaldadas por autores que investigam a relevância do repertório musical como estratégia para aumentar a participação dos alunos, como Silva e Oliveira (2021), que apontam que músicas populares e regionais possuem forte conexão com a vivência dos estudantes e favorecem a construção de sentido no processo educativo.

Além disso, estudos como os de Li (2023) e Toni (2024) enfatizam o papel da motivação no contexto da educação artística, associando o engajamento às experiências significativas e ao vínculo afetivo entre educandos e ambiente pedagógico.

A vivência a partir das observações das bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET, permitiu registrar momentos de protagonismo dos alunos nas atividades de musicalização, mesmo diante de desafios como a baixa frequência, com avanços perceptíveis na coordenação motora, na comunicação e na expressão emocional.

Essas observações são enriquecidas pelos aportes da neurociência, que demonstram como a música ativa áreas cerebrais associadas à memória, à linguagem não verbal e à sociabilidade, especialmente em alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), para os quais o espaço musical torna-se um terreno fértil de criatividade e desenvolvimento motor e cognitivo.

Durante a experiência na sala de música da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, foi registrada uma situação em que, diante da ausência de dois alunos, o grupo aproveitou a oportunidade para promover uma conversa informal sobre preferências musicais e aspectos relacionados ao funcionamento da sala de música.

O momento propiciou trocas significativas entre os participantes e o profissional responsável pelo espaço musical, que demonstrou interesse em compreender os objetivos e metodologias do espaço, especialmente no âmbito da educação inclusiva.

Segundo Silva e Oliveira (2021), os repertórios musicais que se conectam à vivência dos alunos, dentre elas músicas populares e regionais, possuem seu potencial para promover maior engajamento nas atividades pedagógicas e auxiliar na construção de significados durante o processo de aprendizagem. Essa perspectiva reforça a importância de utilizar referências culturais próximas como estratégia de inclusão e motivação no ensino musical.

A discussão também abordou um desafio recorrente observado ao longo da vivência, como a baixa frequência dos alunos nas atividades musicais. Segundo o educador da sala de música da instituição, esse é um problema persistente na instituição, que envolve fatores complexos e difíceis de solucionar, como questões familiares, limitações de locomoção e falta de acesso. Além disso, os participantes dialogam sobre os festivais e apresentações realizados pela APAE, que têm papel importante na valorização das práticas musicais e no engajamento dos alunos.



Segundo Li (2023), “a motivação na educação artística é crucial devido ao seu impacto no compromisso e participação dos estudantes, o que influencia diretamente a qualidade da aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades criativas”. Isso se refere ao engajamento dos atendidos de a APAE serem estimulados através dos interesses dos encontros a cada semana.

No mesmo encontro, foram abordadas técnicas vocais, incluindo o canto “a capella”, caracterizado pela ausência de acompanhamento instrumental. A atividade musical encerrou com a apresentação de um novo repertório trazido por um dos estudantes presentes, que interpretou a canção utilizando microfone, fortalecendo a expressão individual e o protagonismo dos envolvidos no espaço de musicalização.

Segundo Toni (2024), “a motivação inicial que levou à ação pode ser sustentada pelo engajamento do indivíduo na atividade”, destacando, assim, a interação dinâmica entre esses processos nos contextos de prática, ensino e aprendizagem musical.

Essas observações corroboram com os aportes da neurociência que apontam para o papel da música na ativação de áreas cerebrais relacionadas à memória e à linguagem não verbal, além de favorecer o engajamento social, especialmente em atividades coletivas como os encontros.

O responsável pela sala de música da APAE atendia geralmente, entre 2 (dois) ou 3 (três) participantes para favorecer a sociabilidade entre eles, mesmo no registro da instituição tendo 10 alunos. Tais elementos reforçam a importância da música como ferramenta inclusiva e terapêutica no processo educativo de alunos com TEA.

Durante as atividades, observou-se que a música despertou o interesse dos alunos, promovendo avanços na comunicação, expressão emocional e interação social. Um dos casos mais marcantes foi o de um aluno com gagueira, que demonstrava timidez e dificuldade de fala. Ao iniciar a prática com o teclado, sua fala fluía com mais naturalidade, revelando confiança e protagonismo.

Outro aluno apresentou elevado nível de sociabilidade, mantendo rede de amizades e participação ativa nos eventos da instituição. Mesmo diante das barreiras impostas por condições específicas de desenvolvimento, práticas pedagógicas que valorizam a expressão artística mostraram-se eficazes para estimular o engajamento.



A baixa frequência dos alunos com TEA foi identificada como um desafio recorrente, com impactos negativos no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação e organização emocional. A ausência compromete o processo de aprendizagem e limita as oportunidades de interação.

Esses resultados reforçam a importância da formação continuada dos educadores musicais e da adoção de metodologias flexíveis, que respeitem os ritmos e singularidades de cada estudante.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência na sala de música da APAE Sobral evidenciou o poder transformador da música como elemento de inclusão, expressão e desenvolvimento humano. Ao proporcionar experiências significativas e respeitar os ritmos individuais, a musicalização atuou como catalisadora de vínculos afetivos, integração social e autoestima.

O Programa de Educação Tutorial (PET) teve papel fundamental na formação das bolsistas, promovendo ações colaborativas, pesquisa e extensão. A continuidade do projeto demanda investimentos em formação continuada, acompanhamento pedagógico e fortalecimento das parcerias entre escola, família e comunidade.

Entretanto, desafios como a baixa frequência dos alunos, dificuldades de locomoção e ausência de instrumentos musicais no ambiente doméstico limitam o aprofundamento do aprendizado. Tais questões exigem atenção das políticas públicas para garantir equidade no acesso à educação musical inclusiva.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial (PET). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pet>. Acesso em: 21 out. 2025.

CAMPOS, Simone Maria de. A música e a neurociência no processo de desenvolvimento humano. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Santo Amaro, São Paulo, 2020. Disponível em: < <https://dspace.unisa.br/bitstreams/3e8befcf-e7b9-4b98-b2e8-220ad9acf2fc/download> >. Acesso em: 29 jun. 2025.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 123–136, 2006.

JOLY, Ilza. Educação musical e inclusão: uma experiência com crianças com necessidades especiais. São Paulo: Moderna, 2003.

LI, Wei. Estratégias para a motivação na educação artística. Dynamics & Learning, 2023. Disponível em: < <https://dynamicsandlearning.com/pt/post/estrategias-motivacao-educacao-artistica/> >. Acesso em: 29 jun. 2025.

MONTANO, Liana Ribeiro. A contribuição da música na educação especial. Alegrete: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, 2023.

ROCHA, Viviane Cristina da; BOGGIO, Paulo Sérgio. A música por uma óptica neurocientífica. Per Musi, Belo Horizonte, n. 27, p. 132–140, 2013. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1517-75992013000100012> >. Acesso em: 29 jun. 2025.

SILVA, João; OLIVEIRA, Maria. Música e educação: práticas culturais na sala de aula. São Paulo: Editora Acadêmica, 2021.

SOUZA, Letícia Caroline; SAMPAIO, Renato Tocantins. A educação musical inclusiva no Brasil: uma revisão de literatura. Revista Olhares – UNIFESP. Disponível em: < <https://bing.com/search?q=refer%C3%A2ncias+do+artigo+A+Educa%C3%A7%C3%A3o+Musical+Inclusiva+no+Brasil%3A+Uma+Revis%C3%A3o+de+Literatura> >. Acesso em: 29 jun. 2025.

TONI, Anderson. Motivação e engajamento em contextos de prática, ensino e aprendizagem de música. Revista Orfeu, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2024. Disponível em: < <https://periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/24946> >. Acesso em: 29 jun. 2025.

WACHHOLZ, Neusa Regina; MOLL, Jaqueline. A musicalização na educação especial: um caminho para a formação integral. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 14, n. 15, 2020. Disponível em: < <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13709/20/18> >. Acesso em: 29 jun. 2025.

**Submetido em:** \_\_01\_\_/\_10\_\_/\_25\_\_

**Revisões requeridas em:** \_\_20\_\_/\_10\_\_/\_25\_\_

**Aprovado em:** \_\_25\_\_/\_11\_\_/\_25\_\_

## **SOBRE OS AUTORES**

**Mariana Carmem do Nascimento Pinto<sup>1</sup>.**

Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET, membro do Grupo de Pesquisa e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR), foi monitora voluntária da disciplina de Educação e Afetividade, da disciplina de Fundamentos Filosóficos da Educação, Tópicos de Pesquisa II, atualmente exercendo a função de monitora voluntária na disciplina de Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e estagiária da Escola Arco-Íris.

**Emanuela Cristina Tomas de Oliveira**

Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET.

**PARA CITAR ESTE ARTIGO:**

PINTO, M. C. do N.; OLIVEIRA, E. C. T. de. Relato de Experiência na Sala de Música da APAE Sobral: Desafios e Perspectivas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2025. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v6i1.8819. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/repi/article/view/8819>.